

---

***Apontamentos gerais sobre política na Região de Colonização Italiana, durante a década de 20 (séc. XX): o caso específico de Garibaldi e as eleições de 1924***

*General points about politics in the Italian Colonial Region during the 20 decade (XX century): the specific case of Garibaldi and the 1924 elections*

***Gustavo Valduga\****

---

**Resumo:** O presente artigo procura analisar os desdobramentos políticos referentes às eleições municipais no ano de 1924, na cidade de Garibaldi/RS, momento em que as forças locais se rearticulam a partir dos acontecimentos em âmbito estadual com o relativo enfraquecimento da posição de Borges de Medeiros e do PRR. A presença de elementos de pressão sobre a hegemonia partidária republicana na cidade demonstra a diversidade e a complexidade das relações políticas locais e aponta para um novo rearranjo do poder a ser implementado, mais explicitamente, a partir da década de 30 (séc. XX).




**Palavras-chave:** Política. Imigrantes. Igreja Católica. Partido Republicano Riograndense.

**Abstract:** The present paper aims to analyze the political ramifications regarding the city elections of the year 1924 in the city of Garibaldi/RS, moment which the local forces rearticulate in the state ambit with the relative impairment of the position of Borges de Medeiros and the PRR. The presence of elements of pressure over the Republican Party hegemony in the city shows the diversity and the complexity of the local political relations and point to a new arrangement of the power to be implemented more specifically from the 30 decade (20<sup>th</sup> century).



**Keywords:** Politics. Immigrants. Catholic Church. Riograndense Republican Party.

---

\* Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorando em História pela mesma universidade. E-mail: gvaldug@gmail.com






No contexto dos anos 20 do séc. passado, as colônias italianas do Rio Grande do Sul vivenciaram um processo de lutas internas, cujo centro foi a disputa pelo poder dos executivos locais. Tais lutas emergiram após a Revolução de 1923 e os consequentes acordos de Pedras Altas, que possibilitavam a inserção mais efetiva dos grupos de imigrantes nas intendenções da região. Certamente, os atritos e as disputas pelo poder não eram recentes, porém, agora ganhavam novas dimensões na medida em que a distribuição do poder teria de ser feita entre forças locais mais articuladas internamente e já com certo poder de barganha em relação às forças políticas mais tradicionais.



A visão clássica sobre o processo político na Região de Colonização Italiana (RCI) versa sobre a não participação dos colonos na política institucional, seja pela sua condição sociocultural,<sup>1</sup> seja pelo interesse do próprio colono.<sup>2</sup> A historiografia clássica sempre frisou essa característica isolacionista, tanto para glorificar o esforço heroico do imigrante como para demonstrar sua condição de oprimido no sistema de desenvolvimento do capitalismo do século XIX.<sup>3</sup> A emergência de atritos e disputas pelo poder de grupos locais, na cena política da década de 20 (séc. passado), permite, a princípio, a suposição de que esse afastamento e desinteresse precisam ser relativizados, e que o jogo de forças na região apresentou uma dinâmica específica.

O presente trabalho procura analisar rapidamente algumas características da vida política na cidade de Garibaldi/RS nos anos 20 do séc. XX, o que pode servir como um indicador para o contexto geral da RCI colonial na época. A década inicia com o intendente Manuel Marques da Silva Acauan (1917-1924), seguido por Jacob Nicolao Ely (1924-1929) e Manoel Coelho Parreira (março de 1929 a fevereiro de 1930). A cidade não registrou nenhum membro étnico italiano na intendência antes de 1931 quando Davide Sartori ocupa o cargo (maio de 1931 a dezembro de 1932), mesmo assim, tendo que enfrentar oposição interna e seguidas crises políticas. O mesmo não acontece com outras cidades locais como Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Alfredo Chaves (Veranópolis).

A composição do Conselho Municipal, quase sempre visto como apenas ratificador das decisões dos executivos e local de presença política por excelência dos imigrantes mais bem-colocados socialmente, não apresentava uma homogeneidade interna. Nomes como o de Davide Sartori, futuro intendente, aparece na legislatura de 1912 a 1917 e, posteriormente, na de 1929 a 1930. Sartori era identificado como um



oposicionista local, filiado às hostes federalistas e, seguidamente, era denunciado pelo intendente Jacob Nicolao Ely ao governo do estado. Camilo Leindecker (legislaturas de 1917 a 1920 e de 1921 a 1924) é um caso semelhante. Sendo presidente do Banco da Província na cidade também era acusado de trair o PRR local sendo recomendada sua transferência para outra praça. Baptista Mottin (legislatura de 1924 a 1929), sócio-proprietário de uma das maiores casas de comércio da cidade, Casa Fracalanza, com sede no Distrito de Carlos Barbosa, apresenta os mesmos referenciais dos políticos anteriores.

Outro fator a ser observado é o de que o Conselho Municipal não era reduto apenas de elementos étnicos italianos. Nomes como os de Cândido Machado de Leão, Henrique Kerber, Orácio Franklin da Silva (1901 a 1909), Plínio de Oliveira Freitas, Roberto Geier, Mequini de Mattos Miller (1909 a 1912), Luiz Machado Rosa, Francisco de Mattos Miller, Vendelino Medina, Arthur Renner (1913 a 1917), Olmiro Krause (1929 a 1930), entre outros, aparecem nas composições legislativas.<sup>4</sup> Essa heterogeneidade torna-se problemática naquele período, isso pela abertura política que proporciona, rompendo com a estabilidade velada das relações políticas fazendo, então, com que as alianças fossem ser questionadas.

Os períodos de maior tensão são os eleitorais. A maior quantidade de documentação e comunicados entre o governo municipal e o estadual datam desses momentos, o que demonstra as dificuldades em controlar o processo político local. Por outro lado, essa documentação mostra como funcionava o sistema de relações de poder e de como era o jogo de forças políticas. As eleições municipais de 1924 nos dão esse termômetro. Dessa forma, é preciso lembrar que, no fim de 1923, o então intendente Manuel Marques da Silva Acauan havia renunciado ao cargo sendo substituído, provisoriamente, por Jacob Nicolao Ely. Não foram encontrados motivos explícitos da renúncia, porém, Acauan deixou o município em péssimas condições financeiras sem meios de atender às obrigações mínimas da intendência.<sup>5</sup> Nicolao Ely, seguidamente, se referia à falta de experiência de seu antecessor lamentando o estado de insolvência do município. Não bastasse a situação financeira, o contexto político era ainda mais explosivo, pois a Revolução de 1923 abrira caminho às oposições, e a posição difícil do PRR na política estadual se tornava ainda mais frágil em Garibaldi estando o Poder Executivo dirigido de forma provisória, suscetível, portanto, a maiores pressões.

A articulação oposicionista reunia figuras de destaque na política e na economia locais vinculadas à Igreja Católica, em especial, à Ordem dos Freis Capuchinhos. O novo grupo que começa a se organizar a partir de 1924 chegaria de forma decisiva ao poder em 1930, firmando a presença de lideranças étnicas italianas e reordenando de forma significativa o poder na cidade. As eleições de 1924, portanto, deram os primeiros indícios do futuro rumo político. Os primeiros pontos a serem destacados, certamente, são a oposição e influência cada vez maior da Igreja capitaneada na cidade pela ordem dos Capuchinhos. Donos do jornal *Staffeta Riograndense*, sustentavam o ideário de italianidade estabelecendo a condição étnica como fator determinante para a manutenção da fé cristã, e da moralidade civilizada europeia, branca, católica e romana. Assim, em edição do dia 9 de junho de 1924, o jornal publica uma matéria intitulada “Programa Administrativo”, em que orienta os colonos a votarem em candidatos a intendentess que sejam católicos praticantes, conheçam os problemas da agricultura e as dificuldades dos agricultores (colonos). Passa, então, a pontuar itens do programa, como:

1º grande redução de número de empregados e conseqüente aumento de horas de trabalho aos que restarem, a começar pelo intendente. [...] 6º – procurar estabelecer no município, de acordo com o benemérito clero, verdadeira família entre os dois poderes, civil e religioso. 7º – Não aumentar nem diminuir impostos, mas empregar escrupulosamente o dinheiro que recolhe em benefício público. 8º – ao fim de cada ano, depois de encerrado o Balanço, remeter aos reverendos párocos, aos professores e inspetores de linhas, uma relação exata do ativo e passivo. 9º – o conselho municipal deverá ser formado de dois comerciantes, dois industrialistas, dois professores e um colono.<sup>6</sup>

O artigo não está assinado e tendo sido endereçado da cidade de Mussum, muito provavelmente, tenha sido redigido por um padre local. De qualquer forma, reflete o ideário católico regional que se tornará força de primeira grandeza no decorrer da década seguinte. Embora o artigo declare que não importa se o intendente é de um partido ou de outro, o Clero local mostrou que, na prática, assumiu posições bem-definidas. Jacob Nicolao Ely, em ofício expedido no mês de abril informava ao governo estadual que “Frei Caetano continua à testa do Staffeta. Nada tenho a opor, apenas dolosíssimo seria se dia 3 de maio

tivéssemos desagradável surpresa.”<sup>7</sup> Párocos de capelas no interior do município também eram alvos de críticas e de solicitações de transferência dirigidas ao Bispo Dom João Becker. As eleições marcadas para o dia 3 de maio de 1924 demonstrariam essas dificuldades; um dia antes, 2 de maio, Jacob Nicolao Ely, em dois ofícios, assim se dirigia a José Ricaldone: “Vigário do 2º distrito faz propaganda abertamente contra nosso partido. Nossa situação problemática.”<sup>8</sup> No mesmo dia,

toda a minha atividade assim como dos meus companheiros foi empregada para o bom resultado do pleito de amanhã. Nada posso adiantar sobre o mesmo que é ainda problemático, devido a tenaz propaganda dos Capuchinhos, simpáticos aos assisismo. Padre Bruno continua auxiliando-nos.<sup>9</sup>

O resultado das eleições para deputados e senadores não foi satisfatório para Jacob Nicolao Ely. Como já havia informado a Borges de Medeiros dias antes, os assistas locais votariam em Plínio Casado para deputado, fato comprovado após o pleito quando o político computara 1.111 votos (Aliança Libertadora), contra 471 votos dos candidatos republicanos. Para senador, Assis Brasil havia sido o mais votado com 534 votos e o candidato republicano João Vespúcio atingira 473 votos.<sup>10</sup> No dia seguinte às eleições, Jacob Nicolau Ely comunicara o resultado em dois ofícios a Borges de Medeiros: o primeiro mais técnico repassava os dados da votação explicando que “em Carlos Barbosa fomos mal. 18 contra 184 votos. Em Floriano Peixoto, 2º distrito, o vigário André Zanettin, do púlpito pregou contra nosso partido, motivo não tivemos melhor resultado, e no município devido aos frades.”<sup>11</sup> O segundo ofício é mais desalentador: “Vencido pela traição dos frades, depondo nas mão de V. Exa. cargo imerecidamente exerço.”<sup>12</sup> É interessante que um dia antes das eleições, Jacob Nicolao Ely fazia questão de salientar a colaboração do frei Bruno de Gillonnay, figura das mais proeminentes na ordem católica presente em Garibaldi desde 1896, foi um dos fundadores da mesma na região. Era muito improvável que o diretor do *Staffeta*, jornal capuchinho que atacava a administração municipal, Frei Caetano Angheben,<sup>13</sup> subordinado a frei Bruno, discordasse de suas posições políticas devido ao senso hierárquico da própria ordem. Evidentemente, Nicolao Ely permaneceu no cargo e iniciou uma tentativa de neutralizar a inconveniência política do Clero e de outros cidadãos. Alertava para a necessidade de uma “limpeza” dos

oposicionistas, evitando possíveis desacatos às autoridades públicas. Esses desacatos, obviamente, ocorriam sendo preciso, pois, remediar a situação para as eleições municipais que ocorreriam ao fim do ano de 1924. Começava então, uma espécie de caça às bruxas com seguidas solicitações de retirada de funcionários suspeitos e penalidades corretivas aos desafetos políticos.




Os locais mais interioranos eram de difícil controle, os inspetores de linhas não eram elementos de todo confiáveis, seja pelo trato a que submetiam os colonos gerando reclamações de abuso de poder por parte da intendência – nesse caso, mesmo sendo partidários do governo republicano –, seja pela filiação partidária oposicionista que tais sujeitos apresentavam. Os problemas podiam vir de dentro ou de fora do partido. Um dos casos sintomáticos envolveu o colono Fioravante Rebelato, da Linha Barão do Cotegipe – hoje Distrito de Carlos Barbosa –, quando, falando sobre política “na bodega de Antônio Campeol, discorrendo com Alfredo Tomazoni, referiu-se à administração de Garibaldi e tratou Jacob Nicolao Ely de ladrão. Alfredo Tomazoni incomodou-se e disse-lhe que havia de responder por essa ofensa”. O relato do comunicado continuava discorrendo sobre a moralidade duvidosa do ofensor, acusando-o de não pagar impostos municipais nos últimos seis anos por ser casado com a filha do inspetor de linha da localidade, além de estar incluído na lista de trabalhadores municipais de conservação de estradas. Concluiu o relato da seguinte forma: “É esse homem que chama Jacob de ladrão, ele precisa de uma lavagem para calar-se a exemplo de outros da mesma linha.”<sup>14</sup> Funcionários de casas comerciais também eram denunciados, acusados de manterem relações políticas com adversários e descartarem correligionários republicanos, além, é claro, de funcionários públicos diversos, foram de instituições financeiras, Via Férrea, fossem da Companhia Telefônica.<sup>15</sup>

A limpeza de elementos indesejáveis para “aplinar a oposição” se centrou no Distrito de Carlos Barbosa que, ao que tudo indica, fora a pedra no sapato de Jacob Nicolao Ely. Comerciantes como Baptista Mottin, sócio da Casa Fracalanza, com sede em Carlos Barbosa, e Davide Sartori com negócios na sede do município, foram duramente criticados pelo intendente. No período anterior às eleições para deputados e senadores, a posição incômoda dos republicanos pode ser medida pelas mensagens que Jacob Nicolao Ely remetia para Porto Alegre. Em 24 de abril, comunicava: “Horizonte tenta ofuscar-se novamente. Não tenho base para afirmá-lo, alguns que já contávamos enfileiraram-se novamente

hostes adversárias.”<sup>16</sup> Quatro dias depois: “Situação fanatizada pelos vermelhos com gravidade. Estamos fazendo força”.<sup>17</sup> Um dia antes das eleições, Jacob Nicolao Ely solicitava auxílio de 12 praças em caráter de urgência para manter a ordem pública no pleito,<sup>18</sup> por fim, seus temores haveriam de ser confirmados com a derrota sofrida, e o fracasso republicano exigiria, então, medidas mais eficazes.

Essas medidas não tardaram, e a vigilância sobre seus adversários logo se inicia. Começa por fiscalizar todo o movimento comercial da Casa Fracalanza,<sup>19</sup> e, em fins de junho, solicita uma relação de todas as entradas e saídas de veículos, que transportaram mercadorias para a empresa durante os meses de maio a junho. A suspeita de sonegação do fisco seria apurada punindo-se, inclusive, os particulares que haviam fornecido transportes e acobertado possíveis fraudes.<sup>20</sup> Dois dias após as eleições, em ofício dirigido a Frederico Dahne, diretor da Viação Férrea em Porto Alegre, enviava uma lista de funcionários a serem demitidos, além de recomendar nomes para substituí-los, encerrando o documento sinteticamente: “*Black list* para todos de Carlos Barbosa”.<sup>21</sup> Os atritos agora deviam ser regulados, para que as futuras eleições encontrassem um caminho intermediário de forma que os republicanos pudessem retomar o processo novamente nas mãos, no entanto, a fissura já havia ocorrido, e as negociações agora seriam maiores.

Líderes da oposição local como Davide Sartori e Baptista Mottin reuniam em torno de si um grupo de considerável peso do ponto de vista de influências políticas. Pode-se ter noção disso em outro ofício que Jacob Nicolao Ely denunciava os participantes da reunião política assistida na cidade que pretendia lançar uma chapa independente para concorrer ao Executivo Municipal, no fim de 1924. Os nomes relacionados foram: Davide Sartori, Felipe Temes, Henrique Grossi, Nilo Dias, Ângelo Faraon, Leão Bruchez, José Domingos Lóss, Amandio Sehn, Sylvio Carvalho, Tenente Alípio Azambuja, Paulo de Barros, Camilo Leindecker e João Carloto. Esse último, frisa-se era de Carlos Barbosa. Da mesma reunião saíam possíveis nomes de candidatos oposicionistas como Baptista Mottin, Camilo Leindecker, Nilo Dias, os três presentes ao encontro, e de mais cinco ausentes: Coronel Carvalho, Coronel Penna de Moraes, Umberto Denegri, Néco Miller e João Grossi.<sup>22</sup> Dos nomes acima, dois deles estavam na atual legislatura (Camilo Leindecker e José Lóss) e mais dois estariam na seguinte (Davide Sartori e João Carloto).<sup>23</sup> Para contornar a situação que se configurava, mas tendo também instrumentos de pressão nas mãos, Jacob Nicolao






Ely passa a fazer acordos com a oposição, primeiramente com Ângelo Mottin, sócio de Baptista Mottin na Casa Fracalanza conseguindo, ao que tudo indica, a lealdade dos funcionários do estabelecimento;<sup>24</sup> após seria o momento de se entender com Sartori, considerado o líder oposicionista local. Pelos ofícios enviados a Porto Alegre, a posição desse era irreduzível no sentido de concorrer com uma chapa federalista. Segundo Jacob Nicolau Ely, Davide Sartori estava sendo instruído pelo deputado Lafayette Cruz,<sup>25</sup> que exacerbava sua “teimosia reconhecida”. Jacob Nicolau Ely estava convicto de que seu assisismo ameaçada a hegemonia republicana na cidade.

Obviamente, negociar não era a solução predileta dos republicanos, em ofício no dia 15 de outubro, no qual Jacob Nicolau Ely relata sumariamente as negociações com Davide Sartori, acaba encerrando com os dizeres seguintes: “Companheiros nossos consideram humilhantes e injustificáveis entendimentos com adversários que não queiram realmente aderir ao nosso partido.”<sup>26</sup> No entanto, no dia seguinte, 17 de outubro, o intendente provisório se dirige a Porto Alegre para entregar pessoalmente a Borges de Medeiros as condições do acordo político feito com Davide Sartori, e a oposição federalista, ao menos momentaneamente, parecia neutralizada.



O problema agora parecia ser os falsos amigos republicanos, que se mancomunavam junto com oposicionistas locais. Em documento sem data, mas provavelmente no início do mês de novembro de 1924, Jacob Nicolau Ely comunica seus irmãos em Porto Alegre de que “se correligionários nossos dessa capital não estiverem envolvidos clandestinamente na política local não será nada, mas se este suposto pleito obedecer a planos maquiavélicos de falsos amigos meus, teremos de agir de outro modo. Cientifiquem-se amigos nossos.”<sup>27</sup> Mais do que desavenças políticas, o que aparece aqui são disputas pessoais com fins não muito claros. A família Ely era de importantes comerciantes de Montenegro, e os negócios da mesma contavam com escritório na capital, endereço no qual a correspondência fora enviada. Em algumas ocasiões, Jacob Nicolau Ely se referia a elementos independentes do Partido Republicano na cidade, mas nunca citara nomes. Por fim, muito próximo das eleições, no dia 28 de novembro, comunica a Borges de Medeiros: “Levo conhecimento V. Exa. Que acabo de descobrir plano traição clandestinamente urdido aqui, no qual se acham envolvidos assisistas locais e falsos companheiros nossos que se dizem republicanos ardorosos.”<sup>28</sup> Pelas informações, a chapa de oposição seria formada por





Nilo Dias e Baptista Mottin, no entanto, a proposta não vingara, e a oposição se absteve de participar das eleições que dariam vitória tranquila a Jacob Nicolao Ely para assumir a intendência de Garibaldi até o ano de 1928.

Excetuando isso, providências mais comuns já haviam sido tomadas como as de “recolher indivíduos que espalhavam boatos subversivos e alarmantes” pelo interior do município;<sup>29</sup> o esvaziamento e os empecilhos nas visitas de líderes como o assistente Antenor Lemos e do Coronel Frederico Gomes, assim como dos “elementos perigosos que o acompanhavam”;<sup>30</sup> o policiamento e a vigia cerrada sobre a Estação Ferroviária de Carlos Barbosa<sup>31</sup> e a retirada de funcionários públicos indesejáveis.<sup>32</sup> Aplainada a oposição, por mais quatro anos, os republicanos estariam no poder, mas, inevitavelmente, a situação agora era outra. A eleição de 1929 seria impugnada, e o último governo republicano eleito, Manuel Parreira, daria lugar aos mesmos sujeitos que haviam tentado roubar a cena em 1924, Davide Sartori e seus correligionários ancorados na influência e no poder do Clero.



## Notas

<sup>1</sup> Loraine Slomp Giron afirma que o colono sendo expulso de sua pátria natal e não absorvido pela adoção, nega a validade da política oficial e se abriga em instituições religiosas como a vida comunitário, em torno das Capelas. Visto de forma inferior pela elite brasileira, somente pode reconhecer como seu igual o outro colono, seu horizonte político, portanto, é a própria colônia. GIRON, Loraine Slomp. Fazendeiros e colonos: a difícil união. (*Coletânea CCHA – Cultura e Saber – História*. Caxias do Sul: Educus, n. 2, v. 3, p. 62, dez. 1997. GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa Eberle. *Colônia: um conceito controverso*. Caxias do Sul: Educus, 1996).

<sup>2</sup> Essa é a tese de Sérgio da Costa Franco segundo o qual “os colonos mais abastados, os industriais e comerciantes das vilas, estavam antes de tudo preocupados com o desenvolvimento de seus negócios e com a acumulação de bens”. (FRANCO, Sérgio Costa. *Coronéis burocratas da região colonial italiana na era Borges de Medeiros. Metis: História e Cultura*, Caxias do Sul: Educus, v. 1, n. 2, p. 132, 2002).

<sup>3</sup> Já em si a ideia de isolamento os desqualifica para o mundo político. Segundo o argumento de Hannah Arendt, a política não está nos homens, mas entre os homens, “a política existe no intra-espço e se estabelece como relação”. À solidão do *homem* se contrapõe ao universo político *dos homens*. (ARENDDT, Hannah. *O que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 23). O uso da concepção isolacionista da sociedade colonial para sustentar o ideal heroico da

mesma já foi bastante criticado, no entanto, o segundo caso, tributário de interpretações marxistas, precisa ser melhor analisado, principalmente no tocante à função e à presença do Estado como elemento de opressão e da forma como os imigrantes locais podiam influir nele.

<sup>4</sup> Evidentemente, seria preciso uma pesquisa mais detalhada sobre esses nomes, suas posições políticas e funções sociais dentro da comunidade local, o que não foi possível até o momento. Por si, a origem étnica não representa oposição, nem filiação aos republicanos ou aos supostos interesses comuns do grupo italiano, no entanto, supõe-se que a presença de alguns nomes era conveniente para neutralizar potenciais interesses e garantir a continuidade da situação política republicana na cidade. Exemplo disso foi a anulação das eleições de 1928 que haviam dado vitória a Manoel Parreira (PRR) alegando-se falha na lei orgânica do município que não se adequara à lei eleitoral estadual. Parreira reclamara que o mesmo havia ocorrido em eleições anteriores para a intendência, sem nunca ter ocorrido contestação por parte do conselho. Declarava que estava sofrendo perseguição de elementos internos do próprio partido na cidade.

<sup>5</sup> A construção da usina termoelétrica na cidade havia gerado uma dívida três vezes maior do que a receita da intendência. Eram seguidos os memorandos informando o protesto de títulos por parte de empresas fornecedoras. Despesas simples como pagamento de anuidades para jornais chegaram a estar atrasadas por mais de três anos. Jacob Nicolao Ely, com

freqüência, solicitava a intervenção de Borges de Medeiros nos casos mais críticos, e em outros solucionava de forma a usar pressões diretas sobre os credores, deixando transparecer as ligações de favorecimento político e econômico entre o Poder Público e o Privado. Em ofício à empresa Luchsinger & Cia., fornecedora de equipamentos para a usina municipal, assim se referia: “Luchsinger em telegrama ameaça protestar promissória dia vencimento. Rogo levar conhecimento mesmo ser essa medida contraproducente, pois, terei que dizer porque não foi pago e isso trará à tona verdades que muito prejudicará a firma Luchsinger que convém evitar. É lamentável imprudente dessa casa que chega duvidar minha palavra.” (Ofício 46, de 27 de junho de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi).

<sup>6</sup> *Staffeta Riograndense*, de 9 de junho de 1924. Uma cópia do artigo se encontra entre os documentos oficiais da intendência de Garibaldi, o que demonstra a preocupação e a vigilância do Poder Executivo sobre a ação do Clero na colônia.

<sup>7</sup> Ofício de 1º de abril de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>8</sup> Ofício de 2 de maio de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>9</sup> Ofício de 2 de maio de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>10</sup> O resultado das eleições, conforme ofício enviado a Porto Alegre para ser publicado no jornal *A Federação*, foi o seguinte: Republicanos – para senador, Dr. João Vespúcio 473 votos, para deputados: Dr. João Simplício 471 votos; Dr. Carlos Panafiel 471 votos, Dr. Álvaro Baptista 471 votos; Dr. Lindolfo Collor

471 votos; Dr. Firmino Paim 471. Federalistas – para senador, Dr. Assis Brasil 534 votos. Para deputados: Dr. Plínio Casado 1.111 votos; Dr. Escobar 931; Lafayette Cruz 698 votos. Ofício de 4 de maio de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>11</sup> Ofício de 4 de maio de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>12</sup> Ofício de 4 de maio de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>13</sup> Frei Caetano Angheben foi o primeiro seminarista brasileiro a frequentar e a ser ordenado na ordem franciscana.

<sup>14</sup> O comunicado não apresenta data, mas se sabe que o ocorrido foi no feriado de Santo Antônio (13 de julho de 1924). Não há referência também de quem o tenha escrito, provavelmente Alfredo Tomazoni. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>15</sup> Segundo tais denúncias, esses funcionários confabulavam com líderes federalistas como Davide Sartori e Camilo Leindecker, este último, como já mencionado, era gerente do Banco da Província na cidade e desde o início de abril de 1924 era solicitada sua transferência do município (ofício de 2 de abril de 1924 dirigido diretamente a Borges de Medeiros por Jacob Nicolao Ely. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi). Outro exemplo é o conferente de armazém Lorival Câmara (Carlos Barbosa) cuja atitudes suspeitas de assisismo resultaram na solicitação de substituição do mesmo por Salvador Bordini, presidente do Tiro de Guerra 395 da mesma localidade. (Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi). Em outro ofício, Jacob Nicolao Ely solicita a Borges de Medeiros para que “Henrique

Grossi, coletor federal, continua embaraçando a administração municipal e perturbando esta população. Rogo a V. Exa. Se for possível, obterdes remoção dito coletor para outro município ou estado, visto ser ele um elemento perigoso e nocivo à sociedade”. Ofício de 1º de agosto de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>16</sup> Ofício de 24 de Abril de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>17</sup> Ofício de 24 de abril de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>18</sup> Ofício de 2 de maio de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>19</sup> Ainda antes das eleições encontra-se um ofício dirigido ao agente de fiscalização de Carlos Barbosa contendo o seguinte teor: “Tenho denúncia que a Casa Fracalanza carregou dois carros acobertados pela Cooperativa. Se confirmar, espero não se reproduza, pois a própria Cooperativa sujeita-se *Black list*.” Fonograma de 26 de abril de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>20</sup> Ofício de 26 de junho de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>21</sup> Ofício de 5 de maio de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>22</sup> Fonograma sem data específica. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>23</sup> Embora os outros nomes não tivessem figurado nos Conselhos Municipais, seus sobrenomes já eram conhecidos na vida política local como os

Miller e os Grossi. Devido a uma lacuna na pesquisa, ainda não foi possível verificar se os nomes citados possuem relações de parentesco próximas com políticos do mesmo sobrenome que já haviam ocupado cadeiras no conselho e quais seriam suas afinidades políticas.

<sup>24</sup> Ofício de 12 de junho de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>25</sup> Ofício de 15 de outubro de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>26</sup> Ofício de 16 de outubro de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>27</sup> Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>28</sup> Ofício de 28 de novembro de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>29</sup> Ofício de 28 de novembro de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>30</sup> Ofício de 28 de novembro de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>31</sup> Ofício sem data, mas pela ordem encontrada, provavelmente emitido algumas semanas antes das eleições com o intuito de monitorar a movimentação local e detectar possíveis opositoristas. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.

<sup>32</sup> Os casos já mencionados anteriormente (Carlos Barbosa), além de outros funcionários como o Inspetor Agrícola Federal Paulo Monteiro de Barros, e funcionários menores do interior do município. Ofício de 11 de novembro de 1924. Caixa 26. Arquivo Histórico de Garibaldi.



## Referências



---

ARENDETT, Hannah. *O que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FRANCO, Sérgio Costa. Coronéis burocratas da região colonial italiana na era Borges de Medeiros. *Metis: história e cultura*, Caxias do Sul: EducS, v. 1, n. 2, 2002., p. 129-137.

GIRON, Loraine Slomp. Fazendeiros e colonos: a difícil união. *Coletânea CCHA – Cultura e Saber – História*. Caxias do Sul: EducS, n. 2, v. 3, p. 62, dez. 1997.

GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa Eberle. *Colônia: um conceito controverso*. Caxias do Sul: EducS, 1996.



Recebido em 20 de junho de 2010 e aprovado em 25 de agosto de 2010.